

Apresentação

Dossiê Temático

I Congresso Internacional do ELLAE: Ensinos Transgressivos, Aprendizagens Solidárias – Por uma Ecologia de Línguas-Literaturas-e-Linguagens

Ecologias da esperança: transgressões e (trans)formações na/para educação brasileira



Os Dossiês temáticos provenientes do I Congresso Internacional do ELLAE - Ensinos transgressivos, aprendizagens solidárias - por uma ecologia de línguas-literaturas-e-linguagens buscam as ecologias como práticas e horizontes de vida, de liberdade, de transformação enquanto conceitos que movimentam o fazer docente-discente.

O primeiro, v. 45 n. 1 (2024): **Dossiê Ensinos Transgressivos, Aprendizagens Solidárias**, publicado no mês de fevereiro de 2024, trouxe 14 artigos que discutiram formas de refletir e agir em favor das ecologias do ensino-aprendizagem das línguas-literaturas-linguagens. De modo semelhante, o v. 45 n. 2 (2024): **Dossiê Ensinos Transgressivos, Aprendizagens**

Solidárias, esboçam em seus diferentes contextos, como é possível refletir-agir e ultrapassar as fronteiras dos saberes standardizados e advogar em prol de outros saberes, de outras práxis pedagógicas, de outros caminhos de se fazer educação.

Assim como o primeiro volume, este também tece as ecologias da esperança, o diálogo responsivo expresso por meio dos enunciados concretos existentes nos textos em constante interação com outros textos e com os participantes de muitas pesquisas desenvolvidas em contextos situados.

O diálogo, aqui pensando pela perspectiva do Círculo bakhtiniano, é compreendido como algo além do que está sendo dito em voz alta, na face a face, ou seja, é qualquer comunicação existente dentro de uma cadeia discursiva da qual os participantes fazem uso.

Assim, segundo Volóchinov (2017, p. 219), o discurso verbal impresso (também) participa de uma “discussão ideológica em grande escala, isto é, responde, refuta e/ou confirma, antecipa as respostas e críticas possíveis, busca apoio” de modo que, por mais significativo e acabado pareça estar, ele é apenas um momento da comunicação ininterrupta da qual faz parte os autores, os participantes e os outros leitores.

Com esse diálogo ininterrupto, os organizadores dos dois volumes deste Dossiê Temático discutem sobre a necessidade da ecologia das línguas-literaturas-e-linguagens estarem articuladas com uma educação linguística crítica em que problematize a educação (ainda) tradicional e busque, de modo crítico-reflexivo, a solução para além do que está sendo dito e posto como verdade (Oliveira, Lessa, 2022).

Para este volume, os textos possibilitam o que Aguiar (2022, p. 231) argumenta sobre produzir atividades em que se oportunizem a “confluência de variadas vozes ressonantes e dissonantes dentro do espaço escolar; que as atividades desenvolvidas nesse espaço possam ir além do estudo e da discussão dos saberes tidos como dominantes, abrindo espaço para saberes outros”, a fim de viabilizar e visibilizar sujeitos outros.

Consideramos importante destacar que, assim como neste segundo volume, o texto de Apresentação do primeiro volume se encontra, agora, em inglês e espanhol. Nesse sentido, consideramos pertinente voltarem ao primeiro volume e lerem a Apresentação nos supracitados idiomas. As Apresentações movimentam para um primeiro olhar sobre o trabalho desenvolvido por diferentes pesquisadores nos dois Dossiês Temáticos e propõem que se ultrapassem as fronteiras espaciais, temporais, linguística para estabelecerem relações com outras práticas pedagógicas e outros saberes.

Mais uma vez, para nós, a ecologia da esperança se relaciona como uma educação transgressiva (Pennycook, 2006) e emancipatória (Freire, 2000) quando promove a autonomia do sujeito e o coloca como agente do próprio processo de ensino-aprendizagem. Quando se educa para a liberdade, o sujeito repensa o seu papel na sociedade e assume o compromisso ético e estético de transformar o lugar em que vive.

Portanto, os 15 artigos contidos neste segundo volume do Dossiê Temático publicado pela Revista *The ESpecialist* resultam do esperar freireano que, em seus contextos abrem gretas pelo agir pedagógico, pela ação movente do sujeito em ser mais, pelas experiências em desaprendizagem (Fabrício, 2006) e, como bem situa Krenak (2020), pela resistência com a força e a coragem para não sermos engolfados pelo mundo (e educação) utilitário.

Por fim, convidamos os(as) leitores(as) para, em atitude responsiva, refletir sobre as **Ecologias da esperança: transgressões e (trans)formações na/para educação brasileira** propostas pelos autores(as) que participaram do *I Congresso Internacional do ELLAE - Ensinos transgressivos, aprendizagens solidárias - por uma ecologia de línguas-literaturas-e-linguagens* e, com vistas para uma educação linguística crítica, mobilize a sua *práxis* educativa rumo à transgressão e à transformação na educação brasileira.

Organizadores:

Grassinete C. de A. OLIVEIRA (Ufac)

André Effgen de AGUIAR (Ifes)

Amilton José Freire de QUEIROZ (Ufac/Cap)

Fernanda RIGHI (Roger Williams University/Bristol, Rhode Island/USA)

Jafte Dilean Robles LOMELI (Universidad de Sonora, México)

Referências

AGUIAR, A. E. de. **Aprendendo a leitura perversa do mundo: a formação com professores na perspectiva do letramento crítico.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas). Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, [1952-1953] 2016.

FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 45-65.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KRENAK, A. **Radicalmente vivos**. Olugar. 2020.

OLIVEIRA, G. C. A.; LESSA, A. B. C. T. Em favor da educação linguística crítica decolonial: perspectivas em um curso de pós-graduação em linguística. (Org.) Oliveira, G. C. A. **Decolonialidade: pontos e contrapontos na educação linguística crítica**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022, p. 33-56.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-84.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, [1929] 2017.

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); Grupo de Pesquisa ELLAE. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2765-8705>; E-MAIL: grassinete.albuquerque@ufac.br

Instituto Federal do Espírito Santo (campus Vitória), Vitória, ES, Brasil. Coordenação de Códigos e Linguagens (CoLin). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8710-5363>; EMAIL: aeffgen@gmail.com

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Colégio de Aplicação (CAp), Grupo de Pesquisa ELLAE. <http://orcid.org/0000-0001-8892-5435>; E-MAIL: amilton.queiroz@ufac.br

Roger Williams University/Bristol, Rhode Island/USA. frighi@rwu.edu - Orcid <https://orcid.org/0009-0009-0222-0561>

Universidade de Sonora, México. Email: dilean.robles@unison.mx; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5327-8493>.